

dentre estes, o adenocarcinoma é o mais frequente (31%), seguido pelo CCE (28%) e condrossarcoma (12%).

**Palavras-chave:** canino, cavidade nasal, neoplasia.

1 Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA

2 Residente Multiprofissional em Área de Saúde – Clínica Médica de Carnívoros Domésticos

3 Residente Multiprofissional em Área de Saúde – Patologia Veterinária

4 Mestrando em Ciência dos Animais dos Trópicos, UFBA

P-043

### CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS COM METÁSTASE ÓSSEA EM CÃO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho<sup>1,2</sup>; Marília Carneiro de Araújo Machado<sup>2</sup>; Thanielle Novaes Fontes<sup>3</sup>; Eduardo Luiz Trindade Moreira<sup>4</sup>; João Moreira da Costa Neto<sup>4</sup>; Alessandra Estrela Lima<sup>4</sup>

É relatado um caso de carcinoma de células transicionais primário da vesícula urinária com metástases ósseas para membro posterior e mandíbula em um cão. Deu entrada no Hospital de Medicina Veterinária/UFBA, uma cadela de 14 anos, sem raça definida com queixa principal de hematuria e claudicação do membro pélvico esquerdo. Durante exame clínico foi notado aumento de volume no membro pélvico em topografia da tibia. Foram solicitados exames complementares como radiografia da lesão em membro, ultrassonografia abdominal e laboratoriais (hemograma e bioquímica), os quais revelaram proliferação óssea, massa no trigono da bexiga e hidronefrose do rim direito, e discreta anemia com leucocitose, respectivamente. O animal foi encaminhado para o setor de cirurgia, onde foram realizadas biopsias da massa vesical e do membro posterior. Os fragmentos foram acondicionados em formol 10% e encaminhados para o Setor de Patologia Veterinária para realização de exame histopatológico, que revelou, em lâminas coradas em HE, proliferação neoplásica infiltrativa constituída por células de transição atípicas, com citoplasma anfófilico, por vezes, vacuolizado e eosinofílico, núcleos arredondados ou ovoides, levemente cromáticos, vesiculares, com nucléolos evidentes, com elevado índice mitótico e formação de papilas, firmando-se assim, o diagnóstico de carcinoma de células transicionais com metástase óssea. Trinta dias após o procedimento cirúrgico o animal retornou com grave anemia, aumento de volume em ramo mandibular, piora na hematuria e na claudicação, além de anorexia. Frente ao prognóstico desfavorável e o avançado estado da doença o animal foi eutanasiado e encaminhado para realização do exame necroscópico, onde foram observadas massas em ramo mandibular esquerdo, membro pélvico esquerdo e trigono da vesícula urinária com consequente hidroureter e hidronefrose. Fragmentos das massas foram coletados e processados para realização de exame histopatológico, que revelou tratar-se do mesmo tipo tumoral encontrado no exame anterior. Os achados clínico-patológicos indicaram que o carcinoma de células transicionais apresentou potencial metastático para sistema esquelético, sem necessariamente acometer rins, linfonodos regionais e pulmão, principais sítios de metástase.

**Palavras-chave:** vesícula urinária, neoplasia, osso, canino.

1 Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA

2 Mestrando EMVZ/UFBA

3 Graduanda EMEVZ/UFBA

4 Prof. EMVZ/UFBA

P-044

### CARCINOMA PAPILÍFERO RENAL EM CÃO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho<sup>1</sup>; Miucha de Almeida Furtado<sup>2</sup>; Ludmila de Lima Trindade<sup>3</sup>; Eduardo Luiz Trindade Moreira<sup>4</sup>; João Moreira da Costa Neto<sup>4</sup>; Alessandra Estrela Lima<sup>4</sup>

É relatado um caso de carcinoma papilífero renal associado à grave hidronefrose em um cão. Deu entrada no Hospital de Medicina Veterinária/UFBA uma cadela, sem raça definida, com histórico clínico de dor e aumento de volume abdominal, culminando com a suspeita clínica de piometrite. Foram solicitados hemograma e ultrassonografia abdominal total, que revelaram discreta anemia e marcado aumento de volume em topografia renal. O animal foi encaminhado para laparotomia exploratória, durante o procedimento cirúrgico foi realizada nefrectomia do rim esquerdo, que media 26,0x16,5x10,0 centímetros, e apresentava superfície irregular com vasos ingurgitados, cápsula delgada tensa e consistência flutuante; a sua abertura, deixou fluir grande quantidade de conteúdo urinoso e revelou parênquima atrofico e pelve com múltiplas formações nodulares com aspecto de couve-flor, coloração branco-avermelhada e consistência friável. Após o procedimento cirúrgico fragmentos foram encaminhados para o Setor de Patologia Veterinária para realização de exame histopatológico e acondicionados em formol neutro tamponado 10% e processados pela técnica rotineira de inclusão em parafina para confecção das lâminas, os blocos foram cortados a 4µm e corados pela Hematoxilina-Eosina. As secções histológicas de rim revelaram proliferação neoplásica de crescimento infiltrativo com formações papilares constituídas por finos feixes conjuntivos centrais e células epiteliais moderadamente pleomórficas com citoplasma eosinofílico escasso a moderado, núcleos redondos ou ovoides, hiper cromáticos ou vesiculosos com nucléolo evidente. Frente aos achados anatomo-histopatológicos foi firmado o diagnóstico de Carcinoma papilífero renal com subsequente hidronefrose.

**Palavras-chave:** neoplasia, rim, hidronefrose.

1 Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA / Mestrando EMEVZ/UFBA

2 Médica Veterinária Autônoma, Salvador-BA

3 Graduanda em Medicina Veterinária, UFBA

4 Prof. EMVZ/UFBA

P-045

### CARDIOMIOPATIA DILATADA EM UM CÃO PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO

Kairuan Camera Kunzler; Carine Ribas Stefanello; Mauricio Ferreira e Silva Faraco; Gabriela D'ávila; Gabriela Sessegolo; Bruno Campos

A cardiomiopatia dilatada é uma doença idiopática caracterizada pela contratilidade miocárdica inadequada, com ou sem arritmias. Raças de grande porte, como Pastor Alemão, são as mais frequentemente acometidas. A contratilidade miocárdica diminuída (disfunção sistólica) é o principal defeito funcional em cães com CMD. O prognóstico geralmente é reservado ou mau e a ocorrência de morte súbita é relativamente comum. Efusão pleural, ascite e edema pulmonar, têm sido identificados como indicadores independentes de pior prognóstico. Relata-se o caso de um cão, Pastor Alemão, com dez anos de idade, pesando 34kg, atendido com histórico de inapetência, prostração e respiração ofegante há três dias. Ao exame físico o paciente apresentava caquexia, abdômen distendido, ausculta cardíaca em ritmo galopante e taquipneia. Nas radiografias torácicas observou-se aumento da silhueta cardíaca, deslocamento dorsal do trajeto traqueal e imagem sugestiva de líquido livre

focal e edema intersticial. Durante a internação, foram drenados por abdominocentese, um total de seis litros de líquido serosanguinolento. O paciente recebeu fluidoterapia com ringer lactato em taxa de manutenção (50ml/kg), furosemida (2mg/kg/IV/TID), enrofloxacin (5mg/kg/IV, BID), metronidazol (10mg/kg/TID) e cloridrato de ranitidina (2mg/kg/IV, BID). O diagnóstico definitivo foi realizado a partir do ecocardiograma, que revelou aumento severo de átrio direito e esquerdo com insuficiência importante de válvula tricúspide e mitral (endocardiose), aumento excêntrico de ambos os ventrículos e padrão contrátil irregular (arritmias). Acrescentou-se à prescrição cloridrato de amidarona (200mg/kg/VO, BID), lisinopril (10mg/kg/VO, BID), pimobendand (0,3mg/kg/VO, SID) e espironolactona (1mg/kg/VO, BID). O paciente recebeu alta ao quinto dia de internação e veio a óbito três dias depois.

**Palavras-chave:** Arritmias, miocárdio, ascite, caquexia cardíaca.

P-046

### CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM GATO DOMÉSTICO (FELIX FELIX) – RELATO DE CASO

Venilton José Siqueira; Paulo Afonso da Silveira Ferreira; Jaciara Araújo Ferreira; Walter Octaviano Bernis Filho; Valéria Magro Octaviano Bernis; Tais Maria Soares Pinheiro

A cardiomiopatia hipertrófica felina é uma síndrome de etiologia desconhecida, de caráter hereditário, dominante, causada por um gen mutante da cadeia da miosina, ocorrendo substituição da quantina pela citosina; isto leva ao desenvolvimento anômalo do sarcômero da fibra muscular, levando à sobrecarga ventricular e seus sintomas característicos. Além da herança dominante, a penetrância completa afere à síndrome, 100 % de chance de desenvolvimento da doença. Normalmente, grande percentual destes animais desenvolvem a doença aos três anos de idade. Os principais sintomas clínicos são epigastralgia, insuficiência cardíaca, dispneias, esporadicamente dor torácica. Os animais acometidos, geralmente, são apáticos e sonolentos. Esporadicamente, pode-se encontrar parestesias posteriores, síncope vaso vago, anorexia, letargia e intolerância aos exercícios são sintomas comumente encontrados. O exame clínico acurado, bem como eletrocardiograma e a ecodoplercardiografia, como recursos de diagnósticos, são utilizados para a detecção da miocardiopatia hipertrófica. Até o presente momento, há divergências sobre tratamento clínico destes animais. O presente trabalho apresenta o caso clínico de um animal, espécie felina, dois anos, raça Imalaia, peso 2,2 kg, proveniente da cidade de alfenas-MG, levado a um *pet Shop* para banho. Durante o procedimento realizado com o animal, houve parada cárdio-respiratória. O cadáver foi enviado para necropsia, no setor de patologia da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS, sendo firmado o diagnóstico de cardiomiopatia hipertrófica dos felinos

P-047

### CARDIOMIOPATIA DILATADA INDUZIDA POR DOXORRUBICINA EM UM CANINO – RELATO DE CASO

Marthin Raboch Lempek<sup>1</sup>; Raphael Nikolas Lira<sup>2</sup>; João Pedro Bordelo<sup>3</sup>; Maria Isabel Ribeiro Dias<sup>3</sup>; James Newton Bizetto Meira de Andrade<sup>2</sup>; Selene Eger Sawada<sup>4</sup>

Embora a cardiomiopatia dilatada idiopática (CMD) seja uma enfermidade já conhecida na medicina veterinária, a cardiomiopatia dilatada

induzida por doxorubicina é pouco difundida na rotina clínica e deve ter a sua importância reconhecida. O presente relato esclarece e ressalta a sua importância na clínica médica de pequenos animais. A doxorubicina é um quimioterápico amplamente utilizado na clínica por apresentar um amplo espectro de ação. Acredita-se que os efeitos de cardiotoxicidade da doxorubicina devem-se a formação de radicais livres, com reações de peroxidação. Foi atendido um canino, com nove anos de idade, sem raça definida (SRD), com 21kg, castrado, com queixa de tosse seca, emagrecimento e cansaço fácil. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o paciente havia realizado oito sessões de quimioterapia, alternando entre doxorubicina 30mg/m<sup>2</sup> e carboplatina 300mg/m<sup>2</sup>, devido a um osteossarcoma. Na última sessão de quimioterapia, há sete meses, o paciente apresentou todos os parâmetros cardíacos dentro da normalidade. Entretanto, nos últimos exames, apresentou na radiografia torácica cardiomegalia generalizada, deslocamento dorso-caudal da traqueia e VHS (*vertebral heart size*) de 11,5. O eletrocardiograma apresentou ritmo taquicardia sinusal, frequência cardíaca de 145bpm, aumento de duração e amplitude da onda P e duração do complexo QRS, sugerindo sobrecarga biatrial e ventricular esquerda. No ecocardiograma foi verificada a fração de encurtamento de 16% e a relação AE/A de 2,1, indicando um aumento atrial significativo, confirmando a suspeita de cardiomiopatia dilatada induzida por doxorubicina. A terapêutica instituída foi pimobendand 0,3mg/kg, via oral (VO), a cada 12 horas (BID), maleato de enalapril 0,5mg/kg, VO, BID, furosemida 2mg/kg, VO, BID. Houve melhora significativa do paciente em sete dias após tratamento. Conclui-se que é recomendado o acompanhamento cardiológico trans e pós-quimioterapia em pacientes que já utilizaram doxorubicina devido à cardiotoxicidade.

**Palavras-chave:** cardiomiopatia dilatada, doxorubicina, cão.

1 Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

2 Médico Veterinário Autônomo

3 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD

4 Universidade Regional de Blumenau – FURB

P-048

### CELULITE JUVENIL CANINA – RELATO DE CASO

Fúlvia Bueno de Souza<sup>1</sup>; Maria Lúcia Gomes Lourenço<sup>2</sup>; Luiz Henrique de Araújo Machado<sup>2</sup>; Alessandra Melchert<sup>2</sup>

A Celulite Juvenil Canina é uma doença vesículo-pustular incomum que acomete filhotes de cães de três semanas a seis meses de idade. É caracterizada por granulomas ou piogranulomas estéreis na pele que afetam as junções muco-cutâneas faciais, assim como pinas e acompanhadas de linfadenopatia. O presente trabalho relata um caso da referida doença. Foi atendido no Hospital Veterinário um cão da espécie Fox Paulistinha, macho, de 12 semanas, com queixa de lesão alopecica, exsudativa e eritematosa em região mentoneana, otite purulenta bilateral, mênios cefálicos, prurido otológico, otalgia bilateral, alopecia periocular e quemose bilateral. Ao exame físico foi detectado aumento dos linfonodos submandibulares e pré-escapulares, além de hipertermia. Foi realizado exame parasitológico por raspado cutâneo, cujo resultado foi negativo para parasitas, encontrando apenas células inflamatórias; hemograma com a presença de anemia arregenerativa, leucocitose por neutrofilia, monocitose, eosinofilia e presença de bastonetes. Os diagnósticos diferenciais estabelecidos para o presente quadro foram celulite juvenil canina, acne mentoneana, piodermite profunda, demodicose e farmacodermia. Diferentemente da terapêutica sugerida pela literatura, a imunossupressão do animal pelo fato de se tratar de uma doença linfocutânea, não foi instituída, pois o animal não